



## FEIRA DE PASSARINHOS

De modo geral as feiras apresentam aspectos de variado interesse, seja pelo agrupamento humano diversificado, pelas utilidades expostas, como também pela ocorrência de certas singularidades. Cada região dispõe, muitas vezes de produtos distintos que, na generalidade, as feiras não apresentam. Isto, quando uma feira não se caracteriza, pela presença quase exclusiva de um produto só a ela pertinente. É um pormenor que se salienta fazendo com que a procura de outros produtos seja bem reduzida, mínima.

Na Guanabara, por exemplo, em decorrência do afluxo de nordestinos àquele local, a feira de São Cristóvão é para onde se dirige de preferência, quem pretende adquirir uma boa rede nortista. Como nesse caso, outras feiras há em que a aquisição de cerâmicas rústicas é motivo de maior afluência. Assim por diante.

Queremos apreciar nestas notas uma das singularidades pouco difundidas do contexto feiras. Trata-se da "feira de passarinhos" que, da feira semanal de Caxias, no estado do Rio, tornou-se complemento indispensável. Ali, populares se aglomeram todos os domingos, em número considerável. Uns vendendo, outros comprando, trocando copiosa coleção de pássaros.

A variedade é surpreendente. Não obstante o vozerio agudo e desafinado, quase ensurdecedor, da aglomeração humana, mesmo assim os trinados cristalinos gorjeios e sussurros da passarada em alvorôço, já são percebidos de longe. Coleiros, sanhaços, xopins; gráunas e sabiás; japuíras e quiruás em duelos constantes de vozes desferidas pelo susto, quem sabe, pela imposição em seu meio de intrusos aos quais seus olhos não estão afeiçoados?

Cruzam no ar piados lamentosos: o guriatã, na voracidade de sua fonte matinal; o tiê-sangue debatendo-se entre grades, na agitação da saudade de uma companheira; a asa-branca trazida dos ermos nordestinos, em paciente melancolia, ou papagaios, araras, periquitos paladores, expostos à preferência de novos donos em que se incluem velhos e moços, olhos e ouvidos na análise meticulosa do comprador exigente.

Dispõem-se gaiolas de todos os tamanhos e formatos, pelos galhos das árvores, pelos muros circunjacentes, pelo chão, por toda parte enfim, onde os retardatários ainda descobrem um lugar vazio para colocar sua "mercadoria". Vendedores de alpiste misturam-se ao conjunto na avidez de lucros que se inferem da variedade de sementes que apregoam, constando ainda, o cardápio dos pássaros, de frutas silvestres, arroz mole, alface, etc.; a rôla-azul, tangarás ou curiós, cravinas, patativas; os cardeais, de rubra carapuça; todos pássaros de matizes sugestivos, contrapondo-se ao exotismo de outros companheiros cuja vizinhança mais destaca sua beleza de cores e formas, nos últimos avultando, impertinente-mente, o grotesco da desproporção entre o bico e o resto do corpo, como no martim-pescador; e vice-versa, na juruva.

Naquele retalho de chão e de espaço, a feira anula-se na sua condição puramente mecânica, onde as necessidades básicas de sobrevivência são atendidas. Aliviada a pressão das necessidades domésticas, pela compra das utilidades inadiáveis, o homem encontra nos pássaros uma dimensão que lhe falta.

O espírito se deixa encantar por uma festa de cores enquanto cada ave, reduzindo o seu bailado às limitações que propiciam uma gaiola e mergulhada no mistério intransponível de sua linguagem histórica, suave, doce ou agressiva, é observada, experimentada e... por fim conduzida para novo domicílio.

FRANCISCO BAREOZA LEITE